ARBORIZAÇÃO | Florzinha é como se chama a moradora da Barra,ɔra da Barra, de 83 anos, que há 40 se dedica a plantar árvores na via pública

Ação voluntáriária pelo verde

FERNANDA SANTA ROSA
fsantarosa@grupoatarde.com.br

Quem passa pela Avenida Centenário, na Barra, não imagina que a beleza das árvores do canteiro central é o fruto do trabalho apaixonado de uma senhora, de 83 anos, que, desde a década de 60, se dedica a tornar Salvador mais verde. Dona Florzinha – o apelido, dado pela mãe, na infância, não podia ser mais apropriado – plantou sementes, regou, adubou e esperou o florescer de cada ficus, acássia-rosa, acássia-amarela ou quaresmeira que fez nascer no local.

Antes mesmo de se falar em aquecimento global, assunto constante nas páginas dos jornais e revistas, especialmente nas últimas semanas, a aposentada Mnemosuna Landim de Oliveira, já fazia sua parte para a preservação do planeta. Perdeu a conta de quantas árvores plantou. Sua última vitória foi plantar dois pés de pau-brasil. A árvore que deu nome aos País e predominava de forma exuberante na vegetação brasileira, integra almente nas últi- aposentada Mne- de Oliveira, já fa- a preservação do conta de quantas Sua última vitória és de pau-brasil. A nome aos País e forma exuberan- brasileira, integra hoje a lista de ameaçados de extinção. "Em dezembro, um neto falou da curiosidade de conhecer a árvore que entrou para a história brasileira. Achei as mudas e fiz meus netos plantarem. Agora, elas cresceram bastante. Estão bem vistosas", afirma, orgulhosa, a simpática senhora.

Ela diz que não recebe contribuição da Prefeitura Municipal. Seu único ajudante é o empregado Romilson Barbosa, que há 5 anos trabalha com a família. O rapaz, de 24 anos, compartilha o gosto pela tarefa. "Tenho muita satisfação. Quando morava no interior, já ajudava minha mãe", lembra.

Todos os dias, pela manhãs e à tarde, os dois atravessam a avenida, da casa onde moram até o canteiro, levando uma longa mangueira e chamam a atenção de quem passa pelo local. "Muita gente estranha, mas tem também quem elogie", garante Romilson Barbosa. "A maioria não sabe que existimos, mas quem me conhece, pensa que sou doida", diverte-se dona Florzinha.

FERNANDO VIVAS

Dona Florzinha Landim rega muda de pau-brasil que plantou para os netos conhecerem a famosa árvore

Mal-educados prejudicam as plantas

A aposentada, que há mais de 40 anos cultiva árvores na Avenida Centenário, reclama apenas da falta de compreensão de quem passa pelo local. De tantas espécies vegetais semeadas, somente 12 árvores vingaram. "Plantar aqui é uma luta muito grande, pois tem muita gente mal-educada, que destrói. Toda vez que cortam uma delas, sinto uma dor no coração", lamenta Dona Florzinha.

Para tentar conter o vandalismo, há alguns anos, ela colocou placas que apelam para a boa vontade dos transeuntes: "Por favor, não me maltrate. Deixe-me viver e embelezar sua cidade. Ass: As Plantas".

Apesar das dificuldades, ela não se abate. "Se quebram, vou lá e conserto. Vale o sacrifício. Cada brasileiro tem que plantar oito árvores. Se não, como vamos sobreviver?", ensina ela.